

## Trilhas metodológicas para a revisão narrativa: orientações pragmáticas para sua elaboração

DOI: <https://doi.org/10.33871/23594381.2025.23.3.10317>

Dante Ogassavara<sup>1</sup>, Thais da Silva Ferreira<sup>2</sup>, Ivan Wallan Tertuliano<sup>3</sup>, Daniel Bartholomeu<sup>4</sup>, Jeniffer Ferreira Costa<sup>5</sup> e José Maria Montiel<sup>6</sup>

**Resumo:** A metodologia de pesquisa científica assegura a fidedignidade e o alcance dos objetivos na ciência, destacando-se as revisões de literatura como ferramentas essenciais para a síntese do conhecimento. Em particular, enfatiza-se a importância da estruturação das revisões não sistematizadas, como a revisão narrativa, a fim de garantir seu rigor e qualidade. Desta maneira, esta obra teve o objetivo propor uma organização metodológica para a realização de revisões narrativas. As revisões narrativas são delineamentos descritivos e transversais que sintetizam o conhecimento a partir de fontes secundárias, sem manipulação de variáveis. Diferenciam-se por sua organização subjetiva e seleção arbitrária de materiais, priorizando a relevância teórica em vez da reprodutibilidade. Além de contextualizar a evolução do conhecimento científico, desempenham um papel fundamental na educação continuada ao facilitar a aquisição e atualização de informações de forma econômica. A revisão narrativa permite a articulação holística de ideias sem uma estrutura metodológica rígida, embora a explicitação dos procedimentos adotados seja recomendada. Sua estrutura incorpora a análise de conteúdo, seguindo etapas como planejamento, leitura e análise dos materiais, e síntese dos achados. A seleção dos materiais ocorre de forma não sistematizada, priorizando a relevância para a discussão, independentemente da data ou tipo de estudo. A análise enfatiza a validade externa dos achados e utiliza abordagens interdisciplinares para ampliar os enquadramentos teóricos. O relato final deve articular ideias de maneira reflexiva, destacando a construção lógica das inferências e garantindo a transparência metodológica. Destaca-se a necessidade de superar visões epistemológicas conservadoras, valorizando a diversidade metodológica e as epistemologias do Sul Global. Ressalta-se ainda a revisão narrativa como ferramenta essencial para a disseminação do conhecimento e impacto social.

**Palavras-chaves:** Revisão de Literatura, métodos, pesquisa.

<sup>1</sup> Psicólogo. Mestre e Doutorando em Ciências do Envelhecimento pela Universidade São Judas Tadeu. Docente do curso de Psicologia da Universidade São Judas Tadeu, São Paulo, SP, Brasil. E-mail: ogassavara.d@gmail.com – ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-2842-7415>.

<sup>2</sup> Psicóloga. Mestra e Doutoranda em Ciências do Envelhecimento pela Universidade São Judas Tadeu. Docente do curso de Psicologia da Universidade Cruzeiro do Sul, São Paulo, SP, Brasil. E-mail: thais.sil.fe@hotmail.com – ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-9826-3428>.

<sup>3</sup> Educador Físico. Mestre em Educação Física e Doutor em Desenvolvimento Humano e Tecnologias. Professor da Universidade Anhembi Morumbi, São Paulo, SP, Brasil. E-mail: ivanwallan@gmail.com — ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-6413-6888>.

<sup>4</sup> Psicólogo, Mestre e Doutor em Psicologia. Docente em Psicologia da UniAnchieta, São Paulo, Brasil. E-mail: d\_bartholomeu@yahoo.com.br – ORCID: <http://orcid.org/0000-0001-8524-7843>.

<sup>5</sup> Psicóloga. Mestra e Doutoranda em Ciências do Envelhecimento pela Universidade São Judas Tadeu. Docente do curso de Psicologia da Universidade São Judas Tadeu, São Paulo, SP, Brasil. E-mail: cjf.jeniffer@gmail.com – ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-6281-7970>.

<sup>6</sup> Psicólogo. Mestre e Doutor em Psicologia. Docente do Programa de Pós-graduação Stricto Sensu em Ciências do Envelhecimento da Universidade São Judas Tadeu/Instituto Ânima. E-mail: montieljm@hotmail.com – ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-0182-4581>.

## Methodological Pathways for Narrative Review: Pragmatic Guidelines for Its Development

**Abstract:** Scientific research methodology ensures the reliability and achievement of objectives in science, with literature reviews standing out as essential tools for knowledge synthesis. In particular, emphasis is placed on structuring non-systematic reviews, such as narrative reviews, to ensure their rigor and quality. Accordingly, this work aimed to propose a methodological framework for conducting narrative reviews. Narrative reviews are descriptive and cross-sectional studies that synthesize knowledge from secondary sources without manipulating variables. They are distinguished by their subjective organization and arbitrary selection of materials, prioritizing theoretical relevance over reproducibility. In addition to contextualizing the evolution of scientific knowledge, they play a crucial role in continuing education by facilitating the acquisition and updating of information in a cost-effective manner. Narrative reviews allow for a holistic articulation of ideas without a rigid methodological structure, although transparency in the adopted procedures is recommended. Their structure incorporates content analysis, following steps such as planning, reading and analyzing materials, and synthesizing findings. The selection of materials occurs in a non-systematic manner, prioritizing relevance to the discussion regardless of the date or type of study. The analysis emphasizes the external validity of findings and employs interdisciplinary approaches to expand theoretical frameworks. The final report should articulate ideas reflectively, highlighting the logical construction of inferences and ensuring methodological transparency. Overcoming conservative epistemological perspectives is essential, valuing methodological diversity and perspectives from the Global South. Furthermore, narrative reviews are highlighted as essential tools for knowledge dissemination and social impact.

**Keywords:** Literature Review, methods, research.

### Introdução

Ao tratar das peculiaridades das estruturas metodológicas e dos procedimentos para investigação científica, aponta-se que a concepção de metodologia de pesquisa é compreendida como a delimitação de materiais, ferramentas e procedimentos de coleta e análise de dados, em face dos propósitos estabelecidos e das definições operacionais definidas para abordar a realidade (Minayo, 1994).

Uma vez que é reconhecida a intencionalidade inerente ao delineamento de pesquisas, ressalta-se que as investigações partem de um problema de pesquisa e, diante dessa indagação, é estabelecido um objetivo de pesquisa para nortear o desenho metodológico a ser projetado, sempre visando atender aos objetivos especificados (Keller, 1999). Nessa tônica, destaca-se que as delimitações metodológicas são projetadas de forma contextualizada, ao partirem de um problema de pesquisa pontual e serem desenvolvidas em busca de possíveis explicações para o mesmo. Assim, observa-se que toda metodologia de pesquisa delineada apresenta suas limitações, sendo que as estruturas propostas prezam pela qualidade dos achados evidenciados (Vasconcelos, 2016).

No contexto da prática científica, indica-se que modelos de investigação pautados na revisão de literatura são estruturas investigativas oportunas por sintetizar as contribuições já concebidas em um produto técnico-científico robusto, permitindo que sejam identificadas lacunas e consensos relativos a uma temática específica (Casarin et al., 2020). No que tange às utilidades atribuídas às revisões de literatura no panorama científico, indica-se que esses modelos são oportunos por viabilizarem a aquisição e atualização de conhecimentos técnicos de maneira breve e econômica, em vista do tempo e do levantamento de material relevante (Rother, 2007). Ainda, ressalta-se que as revisões retratam as compreensões e saberes acerca de um objeto de estudo sob um contexto atual, ou seja, pode-se afirmar que as revisões são marcos temporais do estudo de uma determinada temática, sendo essenciais para acompanhar a evolução de campos de pesquisa (Ferrari, 2015).

Revisões de literatura podem ser diferenciadas em função da sistematização das estratégias de busca adotadas para o levantamento e análise de materiais bibliográficos dispostos no arcabouço teórico disponível, variando entre revisões sistematizadas e não sistematizadas. As revisões sistematizadas pressupõem a adoção de critérios de inclusão e exclusão objetivos para captação e seleção de obras da literatura, contemplando revisões de literatura sistemáticas e integrativas (Casarin et al., 2020). Por sua vez, as revisões de literatura não sistematizadas apresentam uma abordagem de pesquisa qualitativa ao priorizarem a abrangência das discussões propostas, fornecendo uma perspectiva panorâmica do estado da arte de uma determinada temática (Yin, 2016).

Frente às sutilezas do delineamento de pesquisas com rigor científico, destaca-se a importância de pormenorizar as características e prerrogativas das revisões narrativas, com o intuito de conceber modelos pragmáticos que promovam a qualidade dos delineamentos de pesquisa de revisão de literatura. Haja vista que as revisões narrativas, por vezes, são entendidas erroneamente como obras que oferecem contribuições com baixo grau de validade por não vasculharem a literatura de forma sistematizada, é especialmente valioso que seja proposta uma estrutura procedimental para a realização de revisões narrativas. Desta maneira, esta obra teve o objetivo propor uma organização metodológica para a realização de revisões narrativas.

### **Peculiaridades das revisões de narrativas**

Pode-se afirmar que os delineamentos de pesquisa de revisão de literatura são inerentemente descritivos, uma vez que as estruturas propostas têm como objetivo a

descrição e interpretação do estado do arcabouço teórico disponível, sem realizar qualquer forma de manipulação de variáveis, como é característico em delineamentos experimentais. No que tange aos aspectos temporais das revisões de literatura, indica-se que esses são delineamentos transversais, ao proporem que o levantamento bibliográfico seja realizado em um enquadramento pontual e único no tempo, de forma retrospectiva, direcionando-se somente às produções intelectuais já publicadas (Campos, 2019).

Ao se pautar nos procedimentos técnicos delimitados, as revisões de literatura assemelham-se a pesquisas documentais e pesquisas bibliográficas, ao fazerem uso de fontes de informação secundárias para acessar os objetos de estudo estabelecidos. Entretanto, o modelo de revisão de literatura direciona-se especificamente para o arcabouço teórico disposto na literatura científica, podendo considerar materiais no formato de artigos, livros ou outras produções que apresentam rigor científico (Chizzotti, 2000).

Aponta-se que a revisão da literatura costuma ser conduzida sob três premissas, sendo: contidas em si, estágios preliminares ou componentes de um relato de pesquisa. Nesse sentido, revisões contidas em si são investigações que verificam o estado da arte acerca de uma determinada temática, enquanto as outras duas premissas são voltadas ao embasamento teórico de um projeto (Knopf, 2006). Nessa perspectiva, as funções atribuídas à revisão de literatura não dispõem necessariamente de uma abordagem quantitativa ou qualitativa a ser adotada, mas é oportuno mencionar que os levantamentos bibliográficos realizados como componente de relatórios de pesquisa tendem a ser não sistematizados, ao visarem introduzir e contextualizar os achados da pesquisa em face das contribuições previamente concebidas, apresentando, assim, natureza qualitativa.

No que tange à natureza narrativa do modelo investigativo pautado, indica-se que as revisões narrativas são elaboradas a partir da integração de diferentes fontes de informação para articular informações teóricas, promovendo a concepção de modelos teóricos coerentes em relação aos cenários reais (Baumeister, 2013). Enquanto pesquisas narrativas, essas revisões não seguem uma estrutura tradicional, ao adotarem a organização subjetiva do narrador, que, no caso das revisões, são os pesquisadores em questão (Tulandi; Suarhana, 2021).

Uma vez que as revisões narrativas não são pautadas na reprodutibilidade das discussões, não se costuma explicitar as delimitações metodológicas empregadas na realização da revisão, sendo que a seleção dos materiais captados ocorre de forma arbitrária e variável, ao priorizar a relevância dos conteúdos contidos nas obras para a

discussão proposta (Casarin et al., 2020). Ressalta-se que investigações narrativas fazem uso das compreensões contextuais do narrador em um continuum, que, no caso das revisões narrativas, é aproveitado dos enquadramentos teóricos refinados pelos pesquisadores ao longo de suas trajetórias profissionais (Rocha; Reis, 2020).

Destaca-se que algumas das prerrogativas ilustrativas das revisões narrativas estão situadas no contexto da educação continuada, ao viabilizarem a aquisição e atualização de conhecimentos de forma econômica, haja vista que o levantamento e a síntese das contribuições dispostas na literatura científica demandam um tempo considerável no que se refere ao tempo despendido para captação e seleção dos materiais (Rother, 2007). Sob uma ótica clássica, a revisão narrativa é concebida como uma fonte de informação para contextualizar a evolução do conhecimento científico em relação a um determinado objeto de estudo (Ogassavara et al., 2023).

### **Desenvolvimento de revisões narrativas**

Os projetos de revisão narrativa não seguem, necessariamente, uma estrutura metodológica rígida ao articular ideias de forma holística. No entanto, recomenda-se a explicitação dos procedimentos metodológicos adotados, a fim de esclarecer as etapas seguidas e a forma como foram concebidas as inferências apresentadas a partir das diferentes fontes de informação consideradas (Baumeister, 2013). Além disso, indica-se que o produto da revisão narrativa não precisa necessariamente seguir o formato IMRAD (Introdução, Método, Resultados e Discussão), podendo se assemelhar ao modelo de ensaio teórico, amplamente utilizado no meio científico (Ferrari, 2015).

A estrutura da revisão narrativa incorpora procedimentos de análise de dados qualitativos. Nesse sentido, é relevante resgatar as diretrizes da análise de conteúdo propostas por Bardin (1977), que envolvem as seguintes etapas: pré-análise, exploração do material, tratamento dos resultados e interpretação. De modo geral, essa abordagem visa organizar e operacionalizar as ideias e materiais, sendo seguida pela diferenciação dos conteúdos em categorias temáticas. Nessa perspectiva, destaca-se que a revisão narrativa emprega técnicas de análise de conteúdo e pode se beneficiar das estruturas programáticas propostas para esse tipo de análise.

### **1ª Etapa: Estruturação e planejamento**

Nesta etapa inicial, propõe-se o planejamento da revisão de literatura, especificando o arcabouço teórico a ser explorado, orientado pelo problema de pesquisa

em questão. Enquanto pesquisa de caráter qualitativo, a revisão narrativa se mostra oportuna para atender demandas relacionadas à descrição da configuração e do estado da literatura científica em um determinado momento sócio-histórico, permitindo a contextualização dos achados.

Embora a revisão narrativa adote uma estratégia não sistematizada de captação e seleção dos materiais, serão escolhidas plataformas de busca e bases de dados que estejam alinhadas ao escopo da investigação e que disponibilizem um volume significativo de obras, possibilitando a obtenção de materiais de forma holística, como exemplificado pelo Google Acadêmico. A esse respeito, destaca-se que, embora o Google Acadêmico não seja uma plataforma de busca com temática específica, ele reúne uma ampla quantidade de materiais bibliográficos e apresenta indicadores bibliométricos das publicações, o que subsidia a avaliação da relevância e do alcance das obras por meio de dados objetivos. Ademais, ressalta-se que as informações fornecidas por essa plataforma são consideradas na classificação da qualidade dos periódicos científicos no contexto brasileiro (Diretoria de Avaliação/Fundação Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - DAV/CAPES, 2023). Dessa maneira, o Google Acadêmico configura-se como uma ferramenta útil para a revisão de literatura de modo geral.

Os critérios de inclusão e exclusão tendem a não ser definidos de forma explícita, uma vez que o modelo de revisão narrativa não prevê o estabelecimento prévio desses critérios antes da captação dos materiais. Os materiais bibliográficos a serem considerados podem ser incluídos unicamente em razão de sua relevância para a discussão em questão, independentemente da data de publicação ou da modalidade de pesquisa abordada na obra. Assim, é possível que sejam utilizadas publicações clássicas para contextualizar novos achados e explorar diferentes enquadramentos teóricos, reconhecendo o valor de discussões que não necessariamente partem de fontes de informação primárias.

A análise dos conteúdos evidenciados no arcabouço teórico revisado é permeada pela subjetividade dos pesquisadores, a qual é influenciada pelas experiências acumuladas e pelos conhecimentos adquiridos ao longo de sua trajetória acadêmica e profissional. Nesse sentido, é relevante mencionar que essa influência se torna ainda mais acentuada quando se trata de fenômenos próprios às ciências humanas e sociais, dado que essas áreas abordam elementos intrinsecamente interligados a aspectos socioculturais e, portanto, evocam enquadramentos coletivamente concebidos e sustentados (Demo, 1995).

## **2ª Etapa: Leitura e análise dos materiais**

Esta segunda etapa da revisão narrativa consiste na identificação de fenômenos relevantes inerentes às temáticas exploradas e na disposição desses elementos em um contexto dinâmico e interacional. Busca-se, assim, situá-los dentro de uma rede de fatores interligados, de modo a retratá-los coerentemente. Dessa forma, os materiais selecionados para a revisão devem apresentar discussões amplas, possibilitando a construção de perspectivas abrangentes sobre a temática investigada. Nesse sentido, destaca-se a relevância das abordagens interdisciplinares na revisão narrativa, uma vez que permitem a ampliação dos enquadramentos teóricos abordados e enriquecem as discussões com perspectivas diversificadas oriundas de diferentes campos do conhecimento (Almeida Filho, 1997).

Durante a análise dos materiais bibliográficos coletados, deve-se atentar para a validade dos achados apresentados. A validade é concebida como uma característica dos achados em si e não apenas dos procedimentos técnicos adotados, uma vez que as técnicas utilizadas são sempre validadas dentro de um determinado contexto (Roach, 2006). A concepção de validade dos achados refere-se ao grau em que representam com precisão o objeto de interesse e pode ser diferenciada entre validade externa e validade interna (Roberts et al., 2006). Nesse sentido, a validade externa diz respeito à capacidade dos achados de dialogarem com outros estudos e situações, enquanto a validade interna refere-se à consistência e coerência dos achados dentro de um contexto de estudo delimitado (Vasconcelos, 2016). Assim, pode-se afirmar que a revisão narrativa tende a fornecer mais evidências de validade externa, uma vez que contextualiza e integra informações de estudos pontuais dentro de uma perspectiva mais ampla.

A análise dos materiais revisados deve ser conduzida de maneira reflexiva, problematizando e expandindo os conteúdos, sem se limitar à mera assimilação das informações. Como destacado, a revisão narrativa emprega técnicas de análise de conteúdo para identificar elementos recorrentes entre os estudos levantados, decompondo as informações para classificá-las e organizá-las em conjuntos de sentido. Esses conjuntos podem ser estruturados em seções dentro da discussão, permitindo a realização de inferências e reflexões teóricas acerca de elementos transversais (Cardoso et al., 2021).

## **3ª Etapa: Relato e síntese dos conteúdos**

O relato da revisão de literatura narrativa não segue uma estrutura padronizada como a sugerida para outras abordagens investigativas, tais como o *Consolidated*

*Standards of Reporting Trials* – CONSORT (Moher et al., 2010), o *Preferred Reporting Items for Systematic Reviews and Meta-Analyses* – PRISMA (Page et al., 2021) e as diretrizes da Cochrane para a realização de revisões sistemáticas (Cochrane Collaboration, 2019). Ao compreender as propostas de revisões sistematizadas, como as revisões integrativas ou sistemáticas, torna-se evidente que os diferenciais da revisão narrativa se manifestam em suas premissas, em sua organização estrutural e nas funções atribuídas a esse tipo de produção no meio científico.

O relato da revisão narrativa, em geral, não apresenta detalhadamente a metodologia empregada para a captação e seleção de materiais, uma vez que essa abordagem não visa à replicabilidade de seus procedimentos de coleta. No entanto, destaca-se a relevância de esclarecer os caminhos lógicos percorridos para realizar as inferências contidas na discussão, especificando as fontes de informação consultadas e os referenciais teóricos utilizados na articulação das ideias. A credibilidade e a confirmabilidade das discussões podem ser compreendidas como indicadores de qualidade em investigações qualitativas (Patias; Von Hohendorff, 2019). Nesse sentido, a sensibilidade e a transparência no levantamento de dados e na construção da discussão são aspectos essenciais para assegurar a qualidade da investigação qualitativa, pois minimizam o caráter subjetivo das interpretações e permitem que outros pesquisadores analisem os mesmos elementos e avaliem a parcimônia das inferências (Busetto et al., 2020).

A análise do conteúdo dos materiais bibliográficos selecionados pode ser apresentada de diferentes formas, como por meio de figuras para ilustrar a criação de categorias temáticas a partir do agrupamento de unidades de significado, representações visuais que tornem os fenômenos tratados mais compreensíveis e tabelas que sintetizem as características dos materiais analisados. No entanto, vale ressaltar que essa prática, apesar de contribuir para a organização das informações, não substitui a natureza holística da revisão narrativa e não deve ser utilizada como uma tentativa de aproximá-la de outras modalidades de revisão.

Diante dos caminhos metodológicos adotados, recomenda-se que as categorias temáticas criadas sejam apresentadas na forma de títulos e subtítulos dentro da seção destinada à exposição dos achados da investigação. Nesse modelo, enfatiza-se que o cerne das revisões narrativas reside na articulação de ideias dentro de contextos específicos, possibilitando a formulação de modelos teóricos abrangentes e a ampliação das contribuições geradas em diferentes âmbitos do conhecimento (Ogassavara et al., 2023).



## Considerações Finais

Ao tratar dos modelos pragmáticos recorrentes no contexto da prática científica, destacam-se os modelos metodológicos para a construção do conhecimento, bem como certos fenômenos sociais no meio acadêmico. Entre esses fenômenos, observa-se a presença de concepções epistemológicas conservadoras, que buscam a manutenção do *status quo*. A primazia de delineamentos de pesquisa quantitativos como única abordagem válida para a obtenção de achados confiáveis decorre de paradigmas biomédicos de ciência. No entanto, é essencial problematizar posicionamentos excludentes e reducionistas que invalidam práticas científicas comuns nas diversas áreas das ciências humanas e sociais.

Diante da variedade de formas de construção do conhecimento científico, resgata-se a concepção das epistemologias do Sul Global, um conjunto de modelos investigativos pragmáticos que valorizam e respeitam os aspectos culturais associados à prática científica em países historicamente desfavorecidos. Nesse sentido, embora o rigor metodológico seja um elemento essencial para a ciência, rejeita-se a noção de que os procedimentos adotados em uma pesquisa sejam, por si só, suficientes para atestar a qualidade de seus resultados.

A revisão de literatura narrativa cumpre diferentes funções no campo da educação e do desenvolvimento tecnológico, configurando-se como um delineamento amplo que favorece a comunicação científica de forma acessível e econômica. Assim, a revisão narrativa pode ser compreendida não apenas como um modelo de pesquisa voltado à disseminação de informações variadas, mas também como uma ferramenta que contribui para a aprendizagem de profissionais e o aprimoramento de seus conhecimentos. Ao contextualizar saberes e discutir sua aplicabilidade, esse tipo de produção intelectual possui grande potencial de impacto social e de inserção dos conhecimentos na comunidade.

## Referências

ALMEIDA FILHO, Naomar de. Transdisciplinaridade e saúde coletiva. **Ciência & saúde coletiva**, v. 2, p. 5-20, 1997.

BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. Laurence Bardin; tradução de L. A. Reta e A. Pinheiro; edição de L. A. Reta e A. Pinheiro. Ed. 70, 1977.

BAUMEISTER, Roy F. Writing a literature review. In: **The portable mentor: Expert guide to a successful career in psychology**, p. 119-132, 2013. [https://doi.org/10.1007/978-1-4614-3994-3\\_8](https://doi.org/10.1007/978-1-4614-3994-3_8)

BUSETTO, Loraine; WICK, Wolfgang; GUMBINGER, Christoph. How to use and assess qualitative research methods. **Neurological Research and practice**, v. 2, n. 1, p. 14, 2020. <https://doi.org/10.1186/s42466-020-00059-z>

CAMPO, L. F. L. **Métodos e técnicas de pesquisa em psicologia**. 6. ed. Alínea, 2019.

CARDOSO, Márcia Regina Gonçalves; DE OLIVEIRA, Guilherme Saramago; GHELLI, Kelma Gomes Mendonça. Análise de conteúdo: uma metodologia de pesquisa qualitativa. **Cadernos da FUCAMP**, v. 20, n. 43, 2021.

CASARIN, Sidnéia Tessmer et al. Tipos de revisão de literatura: considerações das editoras do Journal of Nursing and Health/Types of literature review: considerations of the editors of the Journal of Nursing and Health. **Journal of nursing and health**, v. 10, n. 5, 2020.

CHANDLER, Jacqueline et al. **Cochrane handbook for systematic reviews of interventions**. Hoboken: Wiley, 2019.

CHIZZOTTI, Antonio. **Pesquisa em ciências humanas e sociais**. Cortez editora, 2018.

DEMO, Pedro. **Metodologia científica em ciências sociais**. Atlas, 1995.

DIRETORIA DE AVALIAÇÃO / FUNDAÇÃO COORDENAÇÃO DE APERFEIÇOAMENTO DE PESSOAL DE NÍVEL SUPERIOR - DAV/CAPES. **Documento técnico do Qualis Periódicos**. 2023. Disponível em: <https://www.gov.br/capes/pt-br/centrais-de-conteudo/documentos/avaliacao/avaliacao-quadrinial-2017/DocumentotecnicoQualisPeridicosfinal.pdf>

FERRARI, Rossella. Writing narrative style literature reviews. **Medical writing**, v. 24, n. 4, p. 230-235, 2015. <https://doi.org/10.1179/2047480615z.000000000329>

KELLER, C. B. V. **Aprendendo a aprender: introdução à metodologia científica**. 12. ed. Petrópolis: Editora Vozes, 1999.

KNOPF, Jeffrey W. Doing a literature review. **PS: Political Science & Politics**, v. 39, n. 1, p. 127-132, 2006. <https://doi.org/10.1017/S1049096506060264>

MINAYO, Maria Cecília de Souza et al. Ciência, técnica e arte: o desafio da pesquisa social. **Pesquisa social: teoria, método e criatividade**, v. 21, p. 9-29, 1994.

MOHER, David et al. CONSORT 2010 explanation and elaboration: updated guidelines for reporting parallel group randomised trials. **Bmj**, v. 340, 2010. <https://doi.org/10.1136/bmj.c869>

OGASSAVARA, Dante et al. Concepções e interlocuções das revisões de literatura narrativa: contribuições e aplicabilidade. **Ensino & Pesquisa**, v. 21, n. 3, p. 8-21, 2023. <https://doi.org/10.33871/23594381.2023.21.3.7646>

PAGE, Matthew J. et al. The PRISMA 2020 statement: an updated guideline for reporting systematic reviews. **BMJ**, v. 372, 2021. <https://doi.org/10.1136/bmj.n71>

PATIAS, Naiana Dapieve; HOHENDORFF, Jean Von. Critérios de qualidade para artigos de pesquisa qualitativa. **Psicologia em estudo**, v. 24, p. e43536, 2019. <https://doi.org/10.4025/PSICOLESTUD.V24I0.43536>

ROACH, Kathryn E. Measurement of health outcomes: reliability, validity and responsiveness. **JPO: Journal of Prosthetics and Orthotics**, v. 18, n. 6, p. P8-P12, 2006.

ROBERTS, Paula; PRIEST, Helena. Reliability and validity in research. **Nursing standard**, v. 20, n. 44, p. 41-46, 2006.

ROCHA, Leonor Paniago; DE FREITAS REIS, Marlene Barbosa. A pesquisa narrativa em educação especial. **Revista Ibero-Americana de Estudos em Educação**, p. 884-899, 2020. <https://doi.org/10.21723/riace.v15iesp.1.13500>

ROTHER, Edna Terezinha. Revisión sistemática X Revisión narrativa. *Acta paulista de enfermagem*, v. 20, p. v-vi, 2007.

TULANDI, Togas; SUARTHANA, Eva. Narrative Reviews, Systematic Reviews, and Scoping Reviews. **Journal d'obstetrique et gynecologie du Canada: JOGC**, v. 43, n. 12, p. 1355-1356, 2021. <https://doi.org/10.1016/j.jogc.2021.08.002>

VASCONCELOS, Belmiro CE. Importância da validade externa na pesquisa científica. **Revista de Cirurgia e Traumatologia Buco-maxilo-facial**, v. 16, n. 2, p. 04-05, 2016. <http://www.brjoms.com>

YIN, Robert K. **Pesquisa qualitativa do início ao fim**. Penso Editora, 2016.

**Submissão:** 04/02/2025. **Aprovação:** 08/10/2025. **Publicação:** 15/12/2025.